

O perfil dos discentes dos cursos de bacharelado em turismo: um estudo sobre o caso da Universidade Positivo e da Universidade Federal do Paraná

*Morgana Toaldo Guzela¹
Carlos Eduardo Silveira²*

Resumo: A sociedade costuma observar seus grupos e identificar seus perfis sem muitas vezes conhecê-los de forma adequada, assim o julgamento pode ser ou não condizente com a realidade. Com o intuito de pesquisar o perfil dos discentes de turismo, foi realizada pesquisa exploratória tendo como universo os estudantes de duas instituições na cidade de Curitiba – PR, sendo uma pública e outra privada. A abordagem do perfil dos alunos de turismo destas duas instituições pretende, dentre outros objetivos, permitir a generalização para os demais cursos, que apresentem características semelhantes a estes, ou ainda, mesmo que demonstrem características diferenciadas, que possa servir de embasamento para algumas análises e considerações. A pesquisa realizada utiliza-se do método indutivo e dedutivo combinados para a realização das análises apresentadas, é uma pesquisa aplicada e é abordada neste artigo com uma breve descrição do cenário pesquisado, com a descrição da pesquisa de campo realizada e a demonstração e análise dos resultados obtidos.

INTRODUÇÃO E DESCRIÇÃO DO CENÁRIO ESTUDADO

O senso comum de professores, alunos, coordenadores de cursos e do próprio *trade* turístico, tende traçar um perfil a respeito dos estudantes dos cursos de Bacharelado em Turismo. Todavia, para que se tenha um embasamento para esta definição e para que se possa utilizar desta definição do perfil deste aluno para outras ações, nos cursos, nas aulas e inclusive no mercado de trabalho que irá absorver este acadêmico, faz-se interessante a realização de uma pesquisa para desvendar estas características.

Como objeto de estudo, optou-se por pesquisar o curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná - UFPR e o da Universidade Positivo. A escolha por realizar as pesquisas com alunos e professores destas duas instituições fundamenta-se na sua trajetória, colocação e reconhecimento no mercado nacional e internacional de ambas as instituições. Além disto, ponderou-se a representatividade frente aos outros cursos do Estado, e também a contribuição

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. E-mail: morganaguzela@yahoo.com.br

² Universidade Positivo. E-mail: caesilveira@hotmail.com

que pode proporcionar a este estudo com a combinação dos resultados da mesma pesquisa sendo realizada em uma entidade de ensino superior pública e outra privada.

Outro fator levado em consideração e pelo qual também se justifica a escolha destas duas instituições é que pelos dados levantados dos números de alunos que realizaram o Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em 2006, a Universidade Positivo tem o maior número de alunos dentre os cursos de Turismo do Paraná. Além disso, há de se considerar que os resultados do Enade 2006³ (Enade conceito e IDD conceito) foram equivalentes nas duas instituições, que obtiveram conceito 4 em ambos os quesitos (sendo 5 o melhor resultado possível, e que nenhum outro dos cursos de Turismo da cidade obteve tal valor) – ainda que sejam parâmetro meramente quantitativos. Ainda outro item analisado, foi o fato de que de todos os 9 cursos de bacharelado em Turismo com duração de 4 anos, em Curitiba⁴ – PR, apenas estas instituições apresentavam todas as suas turmas em funcionamento no ano de 2007, quando realizada a pesquisa.

Os cursos nomeados para o presente estudo possuem similaridades e diferenças. Assim sendo, para uma melhor ambientação e conhecimento dos cursos e instituições, segue sucinta descrição das instituições e dos cursos de Turismo pesquisados.

- **Universidade Federal do Paraná – UFPR e seu curso de Turismo**

A Universidade Federal do Paraná, um dos símbolos de Curitiba, foi fundada em 1912, sendo a primeira Universidade Federal do país, e, desde então, é referência no ensino superior regional e nacional. Possui uma infra-estrutura que se estende por todo o Paraná. As áreas de estudo da UFPR são identificadas por setores, e o curso de Turismo está enquadrado no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

A UFPR foi a pioneira na abertura de cursos de Turismo no estado. O curso teve início no ano de 1978 e desde então tem buscado a formação profissional e acadêmica de turismólogos, com excelência e prestígio nacional e internacional. O curso de Turismo da UFPR está subordinado ao Departamento de Turismo da instituição, o DETUR. Em funcionamento desde 2000, o DETUR é coordenado pela Prof^a Esp. Luciane de Fátima Néri, tendo como suplente o Prof. Dr. Miguel Bahl. A coordenação do curso de Turismo, por sua vez, compete ao professor Dr. José Manoel Gonçalves Gândara.

Em sua trajetória, a grade curricular já passou por 4 grandes reformulações, incluindo

³ Disponível em http://enade2006.inep.gov.br/resultados?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area, acesso em 3 de junho de 2007. 14h38.

⁴ Conforme os dados do Enade 2006, na cidade de Curitiba há 12 cursos de bacharelado em turismo, entretanto, 3 não possuem turmas formadas de ingressantes ou concluintes, o que os desclassifica para as análises desse estudo.

a que entrou em vigor no ano de 2008, havendo inovações e adaptações para a modernização e acompanhamento do mercado. O curso tem duração de 4 anos, configurado em 8 períodos.

O curso de Turismo da UFPR graduou 843 bacharéis em turismo, no decorrer da formação das 26 turmas em todos esses anos de sua existência. Disponibiliza anualmente 44 vagas noturnas, através de processo seletivo (vestibular), sendo seu ensino formatado por períodos semestrais. Atualmente o curso conta com 176 alunos (Tabela 05).

Além das aulas ministradas no curso, o estudante de turismo da UFPR tem a possibilidade de participar de outros projetos, congregados no DETUR (Departamento de Turismo da UFPR). É interessante observar que todos os professores são incentivados a desenvolver algum projeto, seja de pesquisa ou de extensão. As possibilidades⁵ de extensão do ensino e aprendizado no curso de Turismo da UFPR, atualmente, configuram-se através das seguintes atividades: Trilhas – Empresa Júnior; Agetur – Núcleo de Estudos Turísticos; Sepatur – Semana Paranaense de Turismo; Obstur – Observatório de Turismo do Paraná; CAT – Centro Acadêmico de Turismo; Serração; Educazer; Monitoria em Docência. Os acadêmicos do curso de Turismo da UFPR devem cumprir, ao longo do curso, um total de 180 horas de pesquisa ou extensão dentro da instituição seja como voluntários ou como bolsistas. Os projetos do curso trazem aos estudantes alguma experiência prática, além do contato com o mercado do turismo, fazendo com que os acadêmicos, assessorados pela experiência de seus professores, possam visualizar e realizar o que aprendem em sala.

- **Universidade Positivo e seu curso de Turismo**

A Universidade Positivo é um dos resultados dos esforços realizados no decorrer dos anos da história do Grupo Positivo⁶, que iniciou sua atuação por meio de cursos pré-vestibulares, em 1972, e ampliou sua atuação, abrangendo o ensino fundamental, médio e superior, além de sua performance no ramo gráfico, editorial e de informática.

O início da atual Universidade Positivo ocorreu em 1988, com as Faculdades Positivo, que em 1998, foi transformada por decreto no Centro Universitário Positivo – UnicenP, e finalmente, após 20 anos de seu início, foi homologada como Universidade Positivo, no início de 2008. Um aspecto que diferencia a instituição é a proposta de possuir um único Campus que centraliza todos os cursos, laboratórios, biblioteca e demais equipamentos possibilitando aos alunos, professores e funcionários maior praticidade e comodidade.

O curso de Turismo da Universidade Positivo, iniciou suas atividades no ano de 1999, sendo coordenado desde então pelo professor Dr. Dario Luiz Dias Paixão. O curso, que

⁵ Disponível em <http://www.turismo.ufpr.br/>, acesso em 30 de maio de 2007. 13h46.

⁶ Disponível em <http://www.positivo.com.br/portugues/inicio.htm>, acesso em 04 de junho de 2007. 21h34.

completa 10 anos de existência e pertence atualmente à Escola de Negócios da Universidade Positivo. Consolidado no mercado, possui demanda suficiente para manter as duas turmas, como ocorre desde seu início, uma no período matutino e outra no período noturno. Já foram utilizadas 3 grades curriculares diferentes desde o início das atividades, sempre na busca da adequação do ensino com as demandas, tendências e novidades que se apresentam. Formou 431⁷ bacharéis em turismo, com 5 turmas (ou 10 turmas, se considerar os períodos manhã e noite de forma distinta). Em 2007, quando realizada a presente pesquisa curso contava com 263 alunos, sendo 91 no período matutino e 172 no noturno (Tabela 07).

Com o intuito de proporcionar uma visão holística fundamentada pela conjugação de teoria e prática, o curso de Turismo da Universidade Positivo oferece a seus acadêmicos a oportunidade de participar de atividades em seus laboratórios e projetos / atividades de extensão, a saber: GEU – Grupo de Eventos Universitários; Agatur – Agência Acadêmica de Turismo; Neatur – Núcleo de Estudos e Atividades Turísticas; Célula de Turismo da UCJ – Consultoria Júnior; Projeto Mata do Uru;

Com a descrição e análises das duas instituições e respectivos cursos de Turismo, percebe-se a semelhança da formação do acadêmico e organização dos cursos. Entretanto, existem algumas características que se sobressaem em uma instituição não comuns à outra e vice e versa, mas que não trazem prejuízo ao estudo realizado, pelo contrário, agregam valor, por poder considerar o ensino do turismo de forma mais abrangente, sendo aplicável a outras instituições, sejam públicas ou privadas. A seguir é exposta a pesquisa realizada nestas duas instituições, seus detalhes e procedimentos utilizados.

PESQUISA DE CAMPO

- **Metodologia da pesquisa de campo**

Por tratar-se de uma pesquisa social, para dar suporte à investigação, utilizou-se como referência principal a obra de Roberto Jarry Richardson e seus colaboradores (1999). Buscou-se também considerar as ponderações de Ada de Freitas Maneti Dencker (1998).

A pesquisa empírica foi feita em dois momentos em cada entidade, a saber: (1) Apresentação da proposta de pesquisa para os coordenadores de curso de cada instituição para adequação e aprovação do questionário. No caso da UFPR, houve também o auxílio de dois alunos concluintes de curso da instituição. (2) Aplicação dos questionários junto ao corpo discente das duas instituições, visando identificar seu perfil, participação e envolvimento com

⁷ Conforme a secretaria do curso, 431 alunos concluíram o curso de turismo na Universidade Positivo desde 2002 até 2006, sendo que 14 concluintes ainda não colaram grau. Dados fornecidos em 20 de junho de 2007.

o curso e atividades. Os questionários foram aplicados em sala de aula, em horário de aula, no mês de agosto de 2007.

- **Amostra**

Na composição do universo, somam-se os 176 estudantes do curso de Turismo da UFPR, aos 263 estudantes do curso de Turismo da Universidade Positivo, conformando um total de 439 estudantes de turismo.

Dentre os estudantes, para que a pesquisa tivesse maior validade e resultados mais condizentes com a realidade, havia a necessidade de se obter um percentual mínimo de respondentes em cada turma. Assim, cada sala de aula pesquisada foi considerada individualmente, a partir dos números informados pelas secretarias dos cursos.

As amostras de cada pequeno universo variaram de 61% até 83% de respondentes. A média geral das turmas da manhã da Universidade Positivo totalizou 75% e das turmas do período noturno 71%, o que possibilitou um total geral de 72% dos alunos respondentes do curso de Turismo da Universidade Positivo. As turmas da UFPR (com período único, noturno) totalizaram 72%. Portanto, com um universo total de 439 alunos, a amostra atingiu 317 alunos, correspondendo a 72% do universo. Os alunos que não participaram da pesquisa (28%) foram apenas os que não estavam presentes no momento em que a turma foi abordada.

As Tabelas 01 à 03 apresentam o número de alunos matriculados em cada turma (universo), os alunos que participaram da pesquisa (amostra) e o percentual que foi atingido pela pesquisa em cada instituição e de ambas em conjunto.

Tabela 01: Universo, amostra e percentual da pesquisa de campo (Universidade Positivo)

MANHÃ	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
UNIVERSO	30	24	25	12	91
AMOSTRA	25	15	19	9	68
PERCENTUAL	83%	63%	76%	75%	75%
NOITE	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
UNIVERSO	46	32	37	57	172
AMOSTRA	36	24	27	35	122
PERCENTUAL	78%	75%	73%	61%	71%
TOTAL	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
UNIVERSO	76	56	62	69	263
AMOSTRA	61	39	46	44	190
PERCENTUAL	80%	70%	74%	64%	72%

Fonte: elaboração própria, 2007.

Tabela 02: Universo, amostra e percentual da pesquisa de campo (UFPR)

NOITE	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
UNIVERSO	44	44	44	44	176
AMOSTRA	31	32	33	31	127
PERCENTUAL	70%	73%	75%	70%	72%

Fonte: elaboração própria, 2007.

**Tabela 03: Universo, amostra e percentual da pesquisa de campo
(Universidade Positivo e UFPR)**

TOTAL	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
UNIVERSO	120	100	106	113	439
AMOSTRA	92	71	79	75	317
PERCENTUAL	77%	71%	75%	66%	72%

Fonte: elaboração própria, 2007.

A seguir é abordado o instrumento de coleta de dados que foi aplicado com os alunos de ambas as instituições, sendo explanadas sua elaboração e estrutura.

- **Instrumento de coleta de dados**

O *questionário* foi escolhido como instrumento de pesquisa devido ao número de pessoas que consideradas na amostra, como abordado anteriormente. Além disso, porque os questionários, conforme Richardson *et al* (1999, p.189) “cumpram pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

Para a agilidade e facilidade do preenchimento, foram utilizadas perguntas fechadas, com respostas fixas pré-estabelecidas com, geralmente, 5 possibilidades de resposta em sua maioria hierarquizadas, havendo algumas com múltiplas escolhas. Esta estratégia foi preferida para não limitar nem induzir as respostas. Algumas questões foram estruturadas semi-abertas, considerando a possibilidade de outras situações e a liberdade de resposta do entrevistado.

Os questionários aplicados na UFPR e na Universidade Positivo diferiram em algumas perguntas relacionadas à instituição e ao curso, pelas diferenças que possuem. Assim, o questionário da Universidade Positivo foi disposto com 27 questões fechadas e semi-abertas, e o da UFPR, por sua vez foi organizado com 26 questões fechadas e semi-abertas.

- **Pré-teste dos questionários**

Para o pré-teste foram utilizados estudantes de outro curso, visando não invalidar nenhum dos alunos do universo considerado anteriormente. A fase de pré-teste dos instrumentos de coleta de dados ocorreu no início do mês de agosto.

O pré-teste dos questionários dos alunos foi realizado com 12 estudantes do quarto ano de Administração de Empresas da Universidade Positivo, além da colaboração de Patrícia e Marcus Vinícius do Centro Acadêmico (CAT) que indicaram as adequações necessárias para

o questionário da UFPR.

Com a realização do pré-teste foi possível ajustar os questionários trazendo resultados positivos que foram percebidos tanto na fase de aplicação quanto na fase de tabulação.

- **Coleta de dados**

A coleta de dados dos acadêmicos foi realizada pela pesquisadora nas salas de aula de todas as turmas que compõem o curso de Turismo da UFPR e da Universidade Positivo, com a permissão dos coordenadores. Esta etapa de aplicação dos questionários teve a colaboração de alguns professores que cederam um tempo de suas aulas, e na UFPR, além dos professores, com a colaboração especial de Patrícia Kerche e Marcus Vinícius Concatto, alunos do curso e membros do Centro Acadêmico de Turismo (CAT).

Na aplicação dos questionários, assim que o professor concedia a palavra, foi explicado a respeito da pesquisa e seus objetivos de maneira sucinta, e também foi abordada a estrutura dos questionários para facilitar o preenchimento, e algumas questões que, havia sido constatado através do pré-teste, precisavam de atenção maior. Algumas dúvidas específicas que surgiram durante o processo foram sanadas pela pesquisadora.

A seguir são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa e as análises cabíveis.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Realizada a análise dos dados obtidos, verifica-se o seguinte perfil entre os acadêmicos pesquisados: maioria do sexo feminino (74%), solteiros(as) (93%), na faixa etária entre 19 e 21 anos (57%), mais da metade (60%) realizou seus estudos de ensino fundamental e médio em escola privada. A grande maioria realiza no curso de Turismo sua primeira capacitação direcionada a atuação profissional (80%), sendo que muito poucos apresentam outra formação (1,5%).

É interessante observar que o perfil pôde ser traçado sem tender para o perfil de um determinado período do curso, pois a participação na pesquisa obteve abrangência em todo o curso, com percentual muito próximo de acadêmicos dos diversos períodos em curso, bem como este equilíbrio se apresentou com o ano de admissão na instituição.

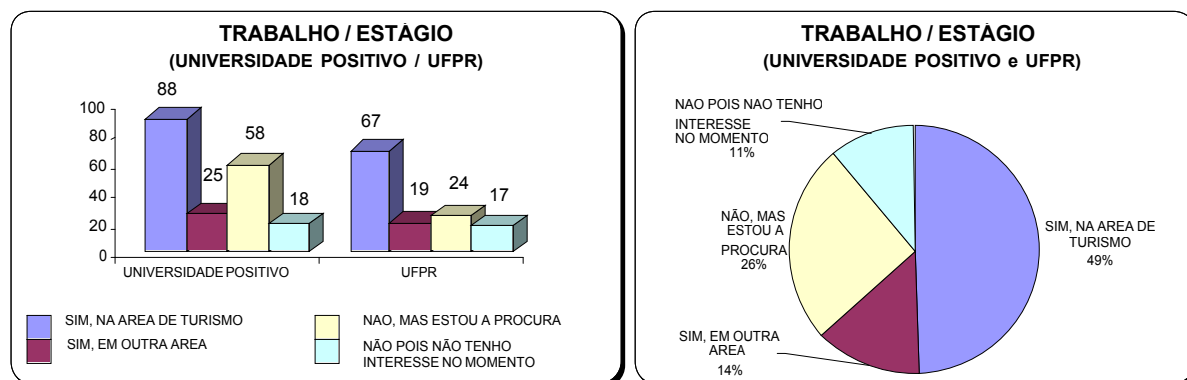
A forma de admissão identificada como mais freqüente entre os alunos foi, evidentemente, por vestibular (83%), seguida de outro (12%), e de transferência ou provar (5%). Na Universidade Positivo, verificou-se a admissão por vestibular (74%), outro (18%), e transferência (8%). Em outros, na Universidade Positivo foi indicada a admissão por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, com bolsas do ProUni – Universidade para Todos.

Na UFPR, foram admitidos por vestibular (95%), outro (2%) e por provar (3%). Em outros, na UFPR, não foram indicadas as formas de admissão.

Os alunos da instituição privada, em sua grande maioria são financiados pela família (67%), alguns financiam seu próprio estudo (11%), sendo que há um percentual considerável (próximo de um terço do total de respondentes) que é bolsista (21%), o que *a priori* proporciona maior participação e envolvimento com o curso e suas atividades.

Ao serem questionados se estão trabalhando ou estagiando atualmente, grande parte dos alunos informou estar trabalhando na área de turismo (49% - alguns informaram a empresa, outros não), estar trabalhando em outra área (14%), não estar trabalhando mas estar à procura (26%), e não estar trabalhando pois não tem interesse no momento (11%). No total, portanto, 37% dos alunos não estão trabalhando (por opção ou não) e 63% estão trabalhando (seja com turismo ou não). Com isto, percebe-se que há um percentual majoritário de acadêmicos inseridos no mercado de trabalho, e muitos deles atuando na área de turismo, mesmo que sejam comuns comentários negativos quanto ao mercado de trabalho de turismo e a absorção de profissionais dessa área. (Gráficos 01 e 02).

Gráficos 01 e 02 – Alunos que estão trabalhando ou estagiando

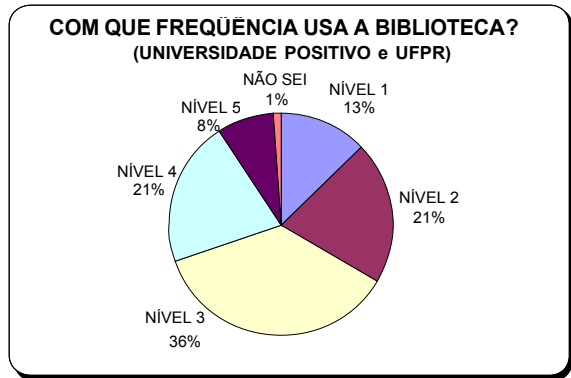
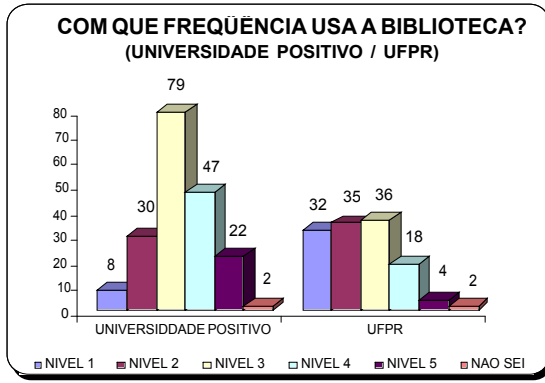


Fonte: elaboração própria, 2007.

Foi constatada uma tendência dos estudantes em classificar seus hábitos e comportamentos em níveis medianos, dentre os oferecidos como opção. Pode-se dizer que os alunos da Universidade Positivo consideram-se em níveis intermediários de maior frequência na biblioteca e de maior envolvimento com literaturas relacionadas ao turismo, entretanto, com um hábito de leitura menos intensivo referente a outras áreas e conhecimentos. Por outro lado, os acadêmicos da UFPR apresentaram respostas indicativas ao nível intermediário inferior de frequência na biblioteca e de realizar as leituras obrigatórias das disciplinas, havendo alguns com frequência levemente maior, todavia, o interesse por outros temas e conhecimentos gerais por meio da leitura apresentou maior incidência dentre estes alunos.

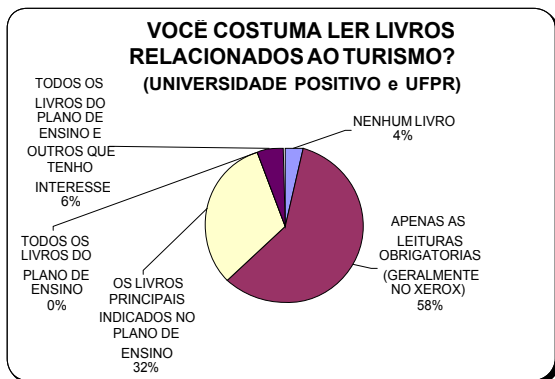
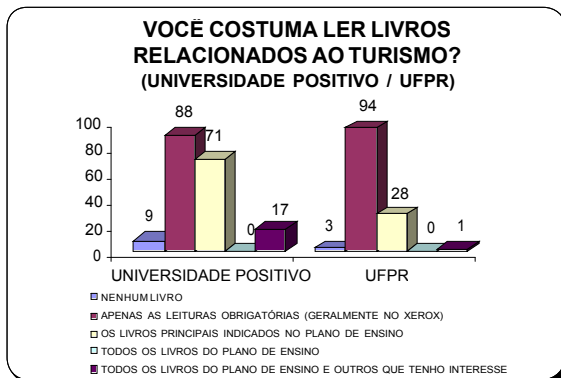
Com isto, percebe-se que na composição do grupo de estudantes, sem distinguir as instituições, os resultados demonstram uma tendência do nível médio na escala oferecida nas questões referentes aos hábitos de leitura. (Gráficos 03 à 08)

Gráficos 03 e 04 – Frequência de utilização da biblioteca pelos alunos



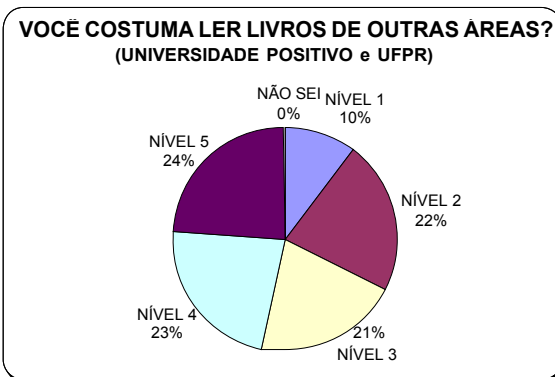
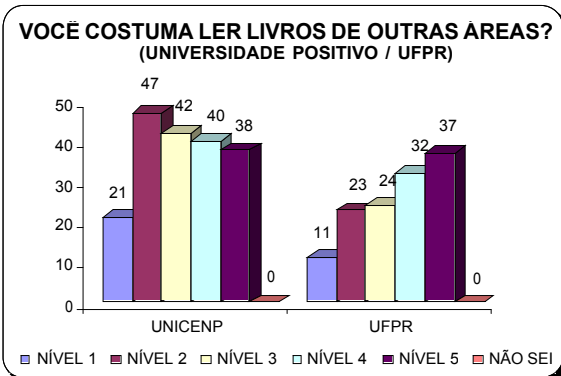
* nível 1 – RARAMENTE, nível 5 – FREQUENTEMENTE
 Fonte: elaboração própria, 2007.

Gráficos 05 e 06 – Hábito de leitura relacionada ao turismo por parte dos alunos



Fonte: elaboração própria, 2007.

Gráficos 07 e 08 - Hábito de leitura de livros de outras áreas por parte dos alunos



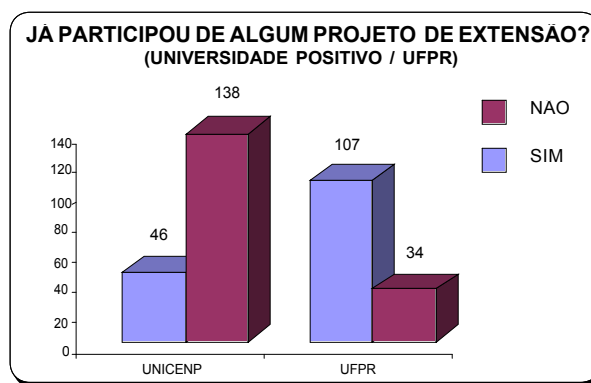
* nível 1 – RARAMENTE, nível 5 – FREQUENTEMENTE
 Fonte: elaboração própria, 2007.

Com relação à participação em projetos foi possível constatar que as duas instituições apresentam panoramas opostos. Na instituição pública, a participação em projetos envolve

quase todo o corpo discente, havendo apenas 6% do total de respondentes que declaram não ter interesse em participar desse tipo de projeto e tendo um percentual de 76% dos acadêmicos que já participaram ou participam de projetos de extensão.

Antagonicamente, na instituição privada, do total de estudantes que participaram da pesquisa, apenas 25% já participaram de algum projeto de extensão. Percebe-se que por não se envolverem tanto com este tipo de projeto e também por não terem muito conhecimento a respeito de projetos que possam participar e a forma de participação, muitos foram os que se confundiram e responderam esta questão de maneira errônea. Contudo, mesmo não participando de projetos, mais da metade dos alunos tem o costume de freqüentar os laboratórios do curso, e apenas uma minoria realiza estágio nestes. (Gráfico 09)

Gráfico 09: Participação dos alunos em projetos de extensão (Universidade Positivo / UFPR)



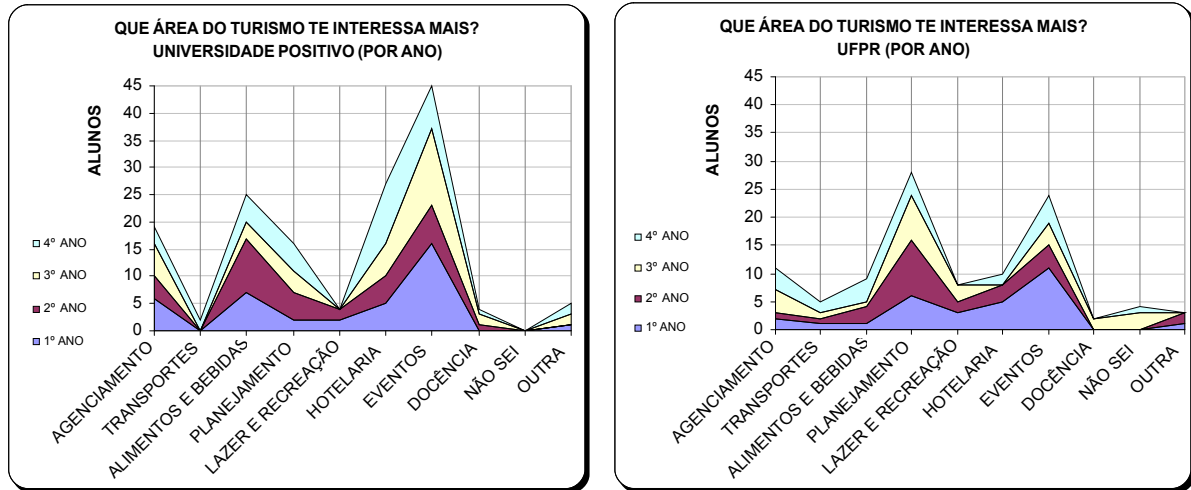
Fonte: elaboração própria, 2007.

Dos que participam ou participaram de algum projeto, na UFPR, a maioria o faz de forma voluntária e um percentual próximo a um quarto como bolsista. Dos projetos que foi constatada maior participação destacam-se a Empresa Júnior – Trilhas, seguido da Agência Acadêmica – Agetur, e do Centro Acadêmico – CAT. Por outro lado, na Universidade Positivo os laboratórios equivalentes aos mais cotados na UFPR foram os que apresentaram menor representatividade. Os que despontaram no hábito de freqüentar dos alunos foram o Laboratório de Eventos – GEU, seguido do núcleo de Estudos e Pesquisas – Neatur.

Um aspecto interessante dos resultados obtidos é a tendência dos estudantes preferirem áreas do turismo para atuação de acordo com seu conhecimento teórico e prático realizado durante o curso. Assim, percebe-se que os alunos da Universidade Positivo tendem a interessarem-se mais pela área de eventos, na qual estão em conexão direta por meio do Grupo de Eventos, seja com a realização do Seminário Internacional de Turismo (SIT) de ocorrência anual e organizado pelos alunos do 3º ano do curso, seja porque desde o 1º ano o estudante pode participar de eventos desde a parte operacional até a organização. A outra vertente que fortifica esta constatação é a preferência dos alunos da UFPR pela área de

Planejamento, uma vez que esta área é estudada sob a perspectiva de várias disciplinas que a enfocam em maior ou menor grau. (Gráficos 10 e 11)

Gráficos 10 e 11 - Áreas de atuação em turismo de maior interesse para os acadêmicos (por ano)



Fonte: elaboração própria, 2007.

A maioria dos estudantes tem pretensão de continuar na área de turismo por meio do trabalho e estudo na área, o que demonstra uma perspectiva promissora de desenvolvimento e melhoria constante com a educação continuada.

Observou-se que novamente os estudantes de turismo da Universidade Positivo tendem a se considerar e considerar sua turma com participação em nível intermediário de maior participação, e os acadêmicos da UFPR mais uma vez tendem a considerar os níveis intermediários e de menor participação. Nesta comparação entre a auto-avaliação e a avaliação da turma quanto a participação percebe-se uma leve tendência aos alunos considerarem-se menos participativos que a turma em que se inserem. Quanto a auto-avaliação do nível de aproveitamento no curso, novamente, os estudantes da Universidade Positivo demonstram sua posição entre os níveis intermediários superiores e os da UFPR os níveis intermediários inferiores.

Todavia, é necessário observar a correlação de dados dos alunos da UFPR que, apesar de se avaliarem quanto à participação, em níveis intermediários inferiores, sua participação em projetos de extensão, por exemplo, é majoritária. Com isso, pode-se deduzir que esta tendência dos alunos da UFPR se avaliarem em níveis intermediários inferiores, em algumas questões, pode ser influência do rigor com que se auto-avaliam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, foi possível identificar o perfil dos alunos do curso de Bacharelado em turismo, com a riqueza de se considerar os discentes de uma instituição

pública e outra privada. Em linhas gerais é possível traçar o perfil dos discentes de turismo como feminino, jovem, que está iniciando sua formação profissional, que proveniente do ensino fundamental e médio privado, está se inserindo no mercado de trabalho na área de turismo, que tem hábito de leitura mediano e que tende a participar de projetos e freqüentar os laboratórios do curso, o que demonstra uma participação ativa com o curso. Algumas características de cada grupo se sobressaíram de forma diferente do outro, mas pode-se considerar que estas diferenças, normalmente são proporcionadas e se evidenciam pelas estruturas dos cursos, suas matrizes curriculares e administração.

Com estes resultados, pode-se realizar algumas ações diferenciadas dentro dos cursos e para o planejamento e a realização das aulas, com o objetivo de maior intercâmbio de conhecimentos entre professores e alunos, uma vez que se conhecem melhor e que procurem comunicar-se “na mesma linguagem”, ou seja, por meio de objetivos comuns. Da mesma maneira, estes resultados podem apresentar-se interessantes para o trade turístico, que absorve estes acadêmicos e desenvolve seu lado profissional.

REFERÊNCIAS

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5.ed. São Paulo : Futura, 1998.

OMT. **Introdução à metodologia de pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

PORTAL DA UFPR - Disponível em:

<<http://www.turismo.ufpr.br/>> / Acesso em 30 de maio de 2007. 13h46.

<http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index.php?template=3&Cod=79&hierarquia=6.1>. Acesso em 31 de maio de 2007. 11h01.

<http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index.php?template=1&Cod=148&hierarquia=6.3.2>. Acesso em 31 de maio de 2007. 12h32.

PORTAL DO INEP – ENADE - Disponível em:

<http://enade2006.inep.gov.br/resultados?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area> Acesso em 3 de junho de 2007. 14h38.

PORTAL DO GRUPO POSITIVO - Disponível em

<<http://www.positivo.com.br/portugues/inicio.htm>>. Acesso em 04 de junho de 2007. 21h34.

PORTAL DA UNIVERSIDADE POSITIVO - Disponível em:

<<http://www.up.edu.br/>>. Acesso em 30 de abril de 2008. 19h45.

<http://turismo.up.edu.br/index.asp?secao_tipo=4&id_menu=1771>. Acesso em 30 de abril de 2008. 20h12.

RICHARDSON, R. J *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas** São Paulo: Atlas, 1999.